

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA CARTA LINGUÍSTICA: INTERSECÇÕES ENTRE A GEOSOCIOLINGUÍSTICA E A CRÍTICA GENÉTICA

Thiago Leonardo Ribeiro (SEED-PR)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Amparados pelas teorias da Dialetoлогия e Geolinguística, com Aguilera (1994), Thun (1998), Cardoso (2014), e da Crítica Genética, com Salles (2008), Willemart (2009) e Panichi (2016), temos por objetivo explorar o processo evolutivo e criativo de cartas linguísticas, que consistem na representação “em mapas especiais um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante pesquisa direta e unitária numa rede de pontos de determinado território” (CO-SERIU, 1987, p.79). Especificamente, abordaremos como foram elaboradas as cartas do Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná – ALiNPiPR (RIBEIRO, 2022). Destacando, também, cartas linguísticas anteriores, como as do Atlas Linguístico do Paraná – ALPR (AGUILERA, 1994), Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS (KOCH *et al.*, 2002; 2011), Atlas Linguístico do Brasil – ALiB (CARDOSO *et al.*, 2014), assim como as criadas durante nosso percurso acadêmico. Desse modo, verificamos que os dialetólogos não mais precisam delegar essa fase da pesquisa para editores ou *designers*, pois com a tecnologia avançada já podemos elaborar nossas próprias cartas, redundando em economia de tempo e recursos financeiros. Assim, neste estudo acerca da linguagem, buscamos uma confluência entre as teorias citadas para apresentar a criação de uma carta linguística, cujo intento maior é representar o registro da fala popular brasileira antes que se perca no tempo.

Palavras-chave:

Dialetoлогия. Carta linguística. Crítica Genética.